

EVOLUÇÃO DOS ESPAÇOS DE TRABALHO : DA ARQUITETURA HOSTIL À HUMANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

Matheus Augusto Almeida da Silva– Uneduvale –

matheus.almeida@ead.eduvaleavare.com.br

Diego Bermejo Oba – Uneduvale – diego.oba@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Artes

RESUMO

Com a evolução da sociedade, novas formas de ocupar os espaços vêm sendo desenvolvidas e construídas, como a criação de novos métodos e modelos de trabalho, que afetam diretamente as percepções aliadas à vivência, em relação ao ambiente construído. Os espaços que habitamos e ocupamos interferem diretamente em nossa qualidade de vida, impactando tanto a saúde mental quanto a física, principalmente em contextos urbanos cada vez mais densos e verticalizados. O resumo busca trazer à luz a importância do bom uso de componentes decisivos para a saúde e o bem-estar dos indivíduos que constituem o espaço e a experiência dos ambientes construídos. Podem ser utilizadas ferramentas arquitetônicas aplicadas aos ambientes dos seus ocupantes, por meio da escolha de modelos arquitetônicos e layouts que, contudo, muitas vezes deixam de considerar adequadamente a saúde e o bem-estar das pessoas e do ambiente. O texto visa expor as relações da ficção com os espaços reais de trabalho, explanando conceitos negativos presentes no ambiente profissional. Reforça, dessa maneira, a crescente necessidade de ambientes pensados e projetados para o benefício de seus usuários, focados na humanização da arquitetura e da sociedade, promovendo o conforto, a ergonomia, a iluminação adequada e o uso de elementos naturais, indispensáveis para a melhoria contínua da qualidade dos espaços e da vida dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroarquitetura; Qualidade de Vida; Ambiente Construído; Saúde e Bem-Estar; Ambiente de trabalho;

INTRODUÇÃO

Desde a última revolução industrial, passamos cada vez mais tempo em ambientes urbanos. Além disso, com o crescimento exponencial das cidades, ocorreu um processo

progressivo de verticalização das construções para fins residenciais como também comerciais, de serviços e financeiros. Sobre este último, destaca-se o centro financeiro Faria Lima, localizado em uma região corporativa de alta densidade em São Paulo. Com processos de construção similares a esses, é possível cada vez mais controlar os ambientes em que vivemos, já que ficam mais afastados do mundo natural. Segundo Teixeira et al. (2025), Brasileiros passam em média 39 horas semanais no trabalho, em várias situações de rotinas estressantes, tais como o trabalho de telemarketing, ou até mesmo em centros financeiros, que possuem ambientes parecidos com padrões Tayloristas, entre eles a padronização do layout no ambiente de trabalho.

Em contrapartida, a sociedade vem buscando maneiras de lidar com a parte negativa do processo de evolução humana, desenvolvendo estudos que anulem os efeitos nocivos à humanidade, como distanciamento do ser humano da natureza, ações que são resultantes do crescimento das cidades (PAZ; ZACARIAS; HIGUCHI, 2022).

A Neuroarquitetura faz o uso de conceitos da psicologia ambiental para proporcionar espaços que ajudem os usuários a terem maior qualidade de vida em ambientes construídos e/ou simulados, como exemplo espaços mais humanizados e confortáveis, dos quais são colocados prática conceitos como ergonomia, iluminação e colorimetria dos ambientes. A Neuroarquitetura busca ajudar os indivíduos a focar no bem-estar, desde a concepção do mobiliário até as maiores estruturas, do projeto (ALVES; MENZL; CELASCHI, 2023). No século passado, pesquisas de Roger Ulright, e Kaplan e Kaplan, ajudaram a desenvolver conceitos importantes para os dias atuais, como o uso de vegetação ou elementos que simulem a natureza, influenciando o comportamento do indivíduo em situações de tensionamento e estresse.

A série de ficção científica Ruptura, produzida pela Apple Tv, será utilizada como estudo de casos, na qual retrata um ambiente amplamente controlado, tendo a arquitetura como ferramenta para isso, o seriado do qual mostra um ambiente amplamente controlado, a ponto dos trabalhadores precisarem de “sessões de bem-estar” nas instalações do prédio, este resumo, busca aludir, a existência de inúmeros ambientes de trabalho, que se encontram na mesma situação, fazendo da arquitetura, uma verdadeira arma de dominação.

MATERIAL E MÉTODOS

O resumo propõe pesquisa de material através de revisão bibliográfica, analisadas em artigos e revistas científicas, estudos relacionados a simulações, conforto ambiental, psicologia ambiental, e análise da obra ficcional Ruptura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da história o ambiente construído passou por inúmeras transformações, das quais ocorreram mudanças em inúmeras áreas da arquitetura, como ambientes de trabalho . Nem sempre tais transformações foram benéficas, durante a revolução industrial, onde os ambientes de trabalho tinham foco na produção massiva de resultados com funcionários sob supervisão constante, sob um modelo de trabalho rígido conhecido como Taylorismo. O método criado por Frederick Winslow Taylor (1856-1915) transita entre barreiras didáticas e layout, onde disposição dos mobiliários ajudou a fomentar o método controlador. Nesse sentido “ (...) aplicação de métodos científicos para administrar o trabalho, tirando o poder de controle do trabalhador sobre suas ações e escolhas e transferindo-o para o setor administrativo” conforme aponta Razza et al. (2010).

A necessidade de mudanças por novos ambientes, que visam a melhoria da qualidade dos espaços, como por exemplo, ambientes de trabalho saudáveis, tendem a render mais, segundo a Organização Mundial de Saúde (2010). Acompanhando a evolução e mudanças da sociedade novos modelos de se pensar a arquitetura foram desenvolvidos ao longo de todo esse processo, alterando desde a concepção de espaço de trabalho, até espaços comuns de interação social no ambiente (SILVA; HOLANDA, 2021).

Sabendo-se que a arquitetura têm o poder de ressaltar diversas questões, como o bem-estar, no qual são sentidos através dos ambientes, inúmeras pesquisas surgiram ao longo dos anos, das quais correlacionam às áreas de arquitetura, psicologia e ciência. Durante as décadas de 1980 a 1990, Roger Ulrich, apresentou através de pesquisas, a influência que decisões arquitetônicas exercem nos usuários, onde pacientes de um hospital foram colocados em quartos semelhantes, mas com vistas distintas, uma natural e outra construída. O resultado foi que o paciente, que ficou no quarto com vista para a natureza, se recuperou mais rápido e obteve menos complicações. Kaplan e Kaplan (1995) comprovaram em seus estudos sobre a capacidade de restauro da fadiga mental por meio de ambientes naturais, conforme proposto nas sessões de “bem-estar”, na Ruptura, onde a composição do ambiente apresenta o uso de texturas industrializadas com acabamentos que remetem a motivos

naturais, como a madeira, uso de vegetação, luz difusa, e efeitos sonoros, dos quais simulam vibrações naturais, criando um ambiente de fuga, em meio a arquitetura hostil do restante do local de trabalho, assim como mostra a figura 01.

Figura 01 - Sala de descanso, em Ruptura



Fonte: Assemble (2021).

As pesquisas em relação a elementos aplicados ao ambiente cotidiano evoluíram, como no uso das cores, das quais nos afetam diretamente, influenciando nossos desejos, humor e concentração conforme aponta Heller (2021). Como exemplo temos o branco amplamente usados na arquitetura, a cor pode nos afetar de diferentes modos, podendo ser usada para relaxamento e sensação de limpeza, quando usada com outra cor, o tom quando usado sozinho remete a monotonia, já o verde tende a trazer sensações como a de concentração, estimulando o silêncio e menos estresse (SCOPEL, 2015).

A luz solar é um fator primordial para o bem estar e saúde dos seres vivos, influenciando diretamente os estímulos humanos. Para além desse fator, a luz artificial se faz necessária na nossa sociedade, influenciando a qualidade dos espaços, a iluminação não natural, em excesso tende a nos afetar, assim como a tonalidade da luz, luzes brancas tendem a deixar o indivíduo em estado de alerta, já a amarelada, propende a relaxar e trazer sensação de conforto (BARBOSA, 2010).

Os ambientes de trabalho podem ser mais saudáveis e confortáveis se tiverem mobiliários adequados ergonomicamente como aliados a esses ambientes, as peças

xviii CONINC

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

precisam estar ajustadas à escala humana, a ergonomia pode impactar diretamente em fatores como a produtividade no ambiente de trabalho. O conforto dos funcionários, tem impacto direto na saúde do ambiente como um todo, o mobiliário, deve oferecer possibilidades de locomoção e adaptabilidade a todos aqueles que fazem uso das instalações de trabalho como aponta Sá (2021).

Em meio a avanços em múltiplas áreas que ajudem a propiciar elementos e condições de trabalho que, cada vez mais busquem pelo conforto e bem estar dos trabalhadores, ainda temos ambientes que não acompanham a evolução da sociedade como um todo, modelos datados de arquitetura e interiores, ainda são projetados e/ou não adaptados, a condições de trabalho que propiciem, saúde e bem estar aos seus usuários, como retratado em Ruptura, conforme mostra a figura 02 (VILLAROUCO; ANDRETO, 2008).

Figura 02 - Colagem da qual mostra ambientes reais e de Ruptura



Fonte: Produzido pelo autor (2025).

Exemplos como esse ainda são possíveis se identificar uma forte influência do Taylorismo, ainda hoje, onde o ambiente de trabalho, com layout similar, como mesas enfileiradas e posição estratégica da mesa do supervisor, seguindo o modelo autoritário de Taylor, que também possui posição estratégica em relação aos trabalhadores (SILVA;

HOLANDA, 2021). O modelo de trabalho tinha o seu centro voltado para a produtividade em massa, tendo como objetivo a eficiência e o não desperdício, e a máxima capacidade do homem e máquina (TAYLOR, 1995).

Na série Ruptura, a arquitetura é usada como parte importante de um sistema que procura influenciar as tomadas de decisão e controle dos personagens e da paisagem.

Em ambientes amplamente controlados, com mobiliários modernistas e futuristas, a obra segue na mesma premissa do modernismo, visto que suas instalações do escritório, não há espaço para ambientes de decompressão psíquica ou recreação, todo o ambiente é dedicado ao trabalho, isso fica evidente no espaço completamente monótono, predominantemente branco, com variações da cor branca e o tom sóbrio de verde. Neste sentido a cor verde nos remete a concentração, usada em pontos estratégicos do local, como em frente ao computador dos funcionários e no próprio carpete. A vista superior a linha do olhar do trabalhador é dificultada pelo uso excessivo de luz branca fria artificial, das quais reforçam a concentração, a única fonte luminosa do ambiente são as luzes artificiais, já que possui a ausência total de luz solar, assim como aponta a figura 03.

O layout das estações dos trabalhadores de Ruptura é muito similar ao modelo criado após os anos 1950, de escritório aberto, onde diferentemente do taylorismo, “As fileiras de mesas individualizadas dão lugar às estações de trabalho que abrigam os funcionários que exercem a mesma função, passando a trabalhar em conjunto.” (Silva, 2021).

Figura 02 - Escritório de Ruptura



Fonte: Assemble (2021).

Na obra ficcional, em dado momento, os personagens são expostos a altos níveis de estresse, e na tentativa de anular e controlar esta percepção, são enviados para espaços que contam com vegetação e elementos naturais como areia, além de ser ambientada com conceitos da Neuroarquitetura, assim como aponta a imagem 01. Ruptura é uma obra ficcional que apresenta uma arquitetura contemporânea, já que modelos de escritórios como esse ainda são utilizados, como o uso da cor branca de forma excessiva e predominância de iluminação artificial fria. Diante do exposto evidencia-se que não é raro o número de obras ficcionais ou não que demonstram ambientes como este, frios e nada convidativos.

CONCLUSÃO

Ambientes de trabalho tem o poder de nos impactar de inúmeras formas, onde a arquitetura desempenha um papel fundamental para afetar os usuários e como irão reagir ao ambiente. A partir desses espaços de trabalho, podem surgir ambientes hostis, sendo a arquitetura base para isso, como forma de contraposição a esses espaços, as vertentes arquitetônicas ligadas a ciência, uso de cores, iluminação e outros inúmeros elementos, se faz fundamental, para a melhoria dos espaços. A chave para um futuro com cada vez mais qualidade e bem-estar do ambiente é justamente a ruptura desses padrões, para que diferentemente do exemplo ficcional aqui usado, a arquitetura deixe de ser usada como instrumento para se projetar espaços de trabalho hostis, para que continue a criar novos modelos de arquitetura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L; CELASCHI C. neuroarquitetura e a investigação do caráter terapêutico do espaço. **Oculum Ensaios**, v. 21, p. 1–17, 8 abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5412>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BARBOSA, C. **Percepção da Iluminação no Espaço da Arquitetura: Preferências Humanas em Ambientes de Trabalho**. 2010.251f. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo - FAUUSP, 2010.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2021. 311 p.

KAPLAN, S. The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework. **Journal of Environmental Psychology**, Michigan, v.15, p. 169–182, 1995.

MAIA, N.; RÚBIA, M. Arquitetura e qualidade de vida no ambiente de trabalho: estudo preliminar de um coworking em Maceió. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 157–158, 8 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cdghumanas/article/view/9244/4560>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Organização Mundial da Saúde. **Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais.** /OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010. 26 p. : il.

SÁ, M. A ergonomia e sua aplicabilidade na composição de mobiliário em escritório. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade - PPG Design UnB Brasília**, v 08, ed. 01, p. 57-70, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/download/38151/32053/120770>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SCOPEL, V. G. Percepção do ambiente e a influência das decisões arquitetônicas em espaços de trabalho. **DOAJ (DOAJ: Directory of Open Access Journals)**, v. 13, p. 153–170, 01 mai. 2015. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/issue/view/20>. Acesso em: 27 ago. 2025.

TAYLOR, W. **Princípios de Administração Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1995. 36 p.

TEIXEIRA, M; SALIBA, C; OLIVEIRA, C; ALSISI, L. **O BRASIL ESTÁ PRONTO PARA TRABALHAR MENOS: A PEC da redução da jornada e o fim da escala 6x1**. Campinas: UNICAMP, 2010. 34 p.

ULRICH, R. View Through a Window May Influence Recovery from Surgery. **Science**, New York, v.224, p. 420–421, 1984.

VILLAROUCO, V.; ANDRETO, L. F. M. Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído: an ergonomic assessment of the constructed environment. **Production**, v. 18, p. 523–539, 1 dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/PVKVMtmhKC9dN9F8Nx8kPr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2025.